

Thomas Schueckel 1927

ORGAM NO BRASIL DA ARCHICONFRARIA DO IMM. CORACAO
 DE MARIA. REDIGIDA PELOS MISSIONARIOS DO MESMO
 IMMACULADO CORACAO.

Eis o que nos escreve o grande seientista
brasileiro DR. A. FELICIO DOS SANTOS

Rio, 16 de Agosto de 1923. — Amigo e Senhor.

Venho agradecer-lhe pelo obsequio que fez aos pobres da parochia de Sta. Thereza, enviando á Pharmacia das Senhoras de Caridade alguns vidros do seu preparado VERMIOL RIOS. Empreguei-os todos e venho felicitá-lo pelo successo excellenté obtido e pela feliz combinação pharmaceutica desse preparado tão facilmente accéite pelos doentes. O VERMIOL é ao meu ver o melhor vermifugo, não só pela segurança do effeito, como pela sua innocuidade em todos os casos. Não só contra os vermes communs mas também na anquilostomiase, obtive os melhores resultados. Os meus doentes são pobres e estão reclamando nova remessa; como conheço sua caridade, venho sollicitá-la para elles.

Seu amigo agradecido,

(a.) DR. A. FELICIO DOS SANTOS

UM ALUMNO LAUREADO

“Dr. José Maria Moreira, formado pela Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro, medico effectivo da Santa Casa de Caridade de Pelotas, etc. Attesto que tenho empregado com vantagem em minha clinica, o preparado PEITORAL DE ANGICO PELOTENSE, e verificado as suas benéficas propriedades sedativas nas affecções do aparelho respiratorio. — Pelotas, 4 de Outubro de 1906. — Dr. José Maria Moreira”.

CONFIRMO este attestado: Dr. E. L. Ferreira de Araujo (Firma reconhecida)

Licença N. 511 de 2-3-906

Deposito geral:

DROGARIA SEQUEIRA — Pelotas

Depositos em São Paulo: Drogarias: Baruel Braulio, Figueiredo, Drogarias Reunidas, Messias, Andreucci, Hypolito Fitzpaldi Macedo, J. Pires, Amarante & C. etc. — Em Campinas: F. Fabiano. — Em Santos: Drogaria Colombo, R. Soares & C., etc.

HOMEOPATHIA

Quem se interessar pela

H O M E O P A T H I A

exija prospectos gratuitos do

Dr. Willmar Schwabe Ltda.

Laboratorio Homeopatico, Rua Dr. Fausto Ferraz, 13
SAO PAULO

(Fabrica em Leipzig — Alemanha)



Philatelica Cruzeiro

A. Drachenfels & Cia.

RUA S. BENTO, 37-Sob. — SAO PAULO — ERASIL

Caixa Postal, 1335 — End. telegr. Brazstamp.

Grande stock de sellos do Brasil e estrangeiro, contendo peças raras e blocos lindissimos.

— ; —

Variado sortimento, em pacotes e séries e escolhido stock de material philatelico.

— ; —

Serviço de novidades — Mancolistas — Remessas a escolha.

Compra sellos em lotes e colleções, qualquer que seja o seu valor.

Preços os mais razoaveis

— ; —

Vende sempre sob toda garantia, reembolsando ao cliente, do valor integral de qualquer compra que não seja de seu inteiro agrado.

Correspondencia :

Portuguez — Francez — Inglez — Alemão — Hespanhol — Russo.

QUADROS SACROS
E PAINEIS DECORATIVOS

Edmundo Gagni

PINTOR SACRO

Rua Consolação N. 95

S. PAULO

CASA SANTO ANTONIO

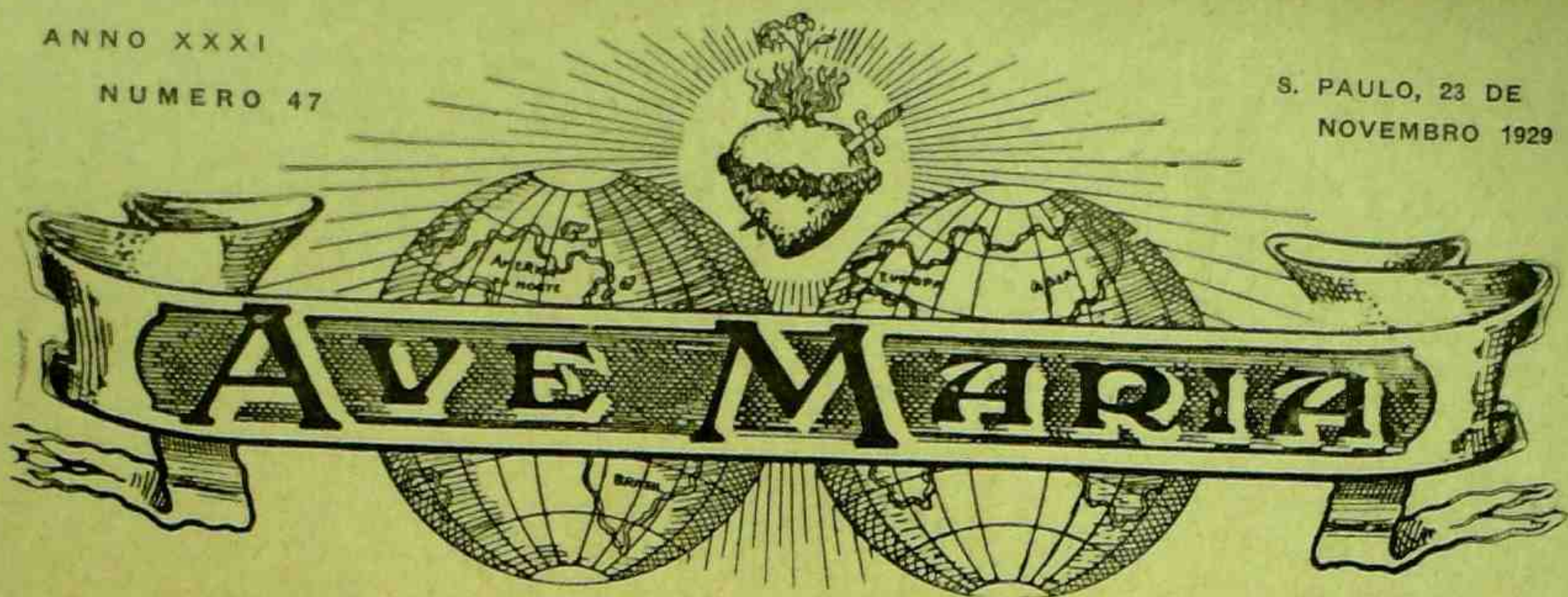
DE

HENRIQUE HEINS

Rua Quintino Bocayuva, 76-A — S. PAULO

LIVRARIA CATHOLICA — Fabrica de Imagens
Officina de paramentos e estandartes
Grande sortimento de artigos religiosos em geral
Vendas por atacado e a varejo

Realizar qualquer negocio, por intermedio de um annuncio na “AVE MARIA”, é coisa sobejamente indiscutivel.



REVISTA SEMANAL CATHOLICA ILLUSTRADA

:: Com Approvação da Autoridade Ecclesiastica ::

Assignaturas

Anno 10\$000
Perpetua 150\$000

Orgam, no Brasil, da Archiconfraria do Coração de Maria,
redigido pelos Missionarios Filhos do mesmo Imm. Coração.

Redacção e Administração:
Rua Jaguaribe, 99
Caixa, 615 - Telephone, 5-1304

Paisagem de Almas

A VIRGEM DA CONCHA



STA' numa pequenina ermida de pedra; num retabulo pequeno, em cujas folhas ennegrecidas ainda se desenham meio apagados pela humidade, dois anjos, cada um com seu thuribulo e umas estrellas de ouro. E está sentada como quem já sabe que tem de esperar. Com a mão direita sustenta uma formosa concha que tem aplicada ao ouvido.

Escuta com atenção solícita e sorri olhando para seu Filho Divino. E o Menino descança sua mãozinha sobre os hombros da Mãe e com seus doces olhares espectantes e como que curiosos parece perguntar:

Que é o que estás escutando, mãe querida?...

A Virgem está na ermida e a ermida está a beira do mar.

Bem longe de todo povoado encontrei-me com esta imagem, quando menos podia imaginal-o, sob os verdes pinheiros dum bosque que dilata e ostenta sua frondosa solidão por muitas e muitas leguas.

Não tem esta bendita Virgem um ermitão que toque os sinos ao nascer do sol, nem fieis devotos que lhe offereçam ramalhetes de viçosas flores ou algumas velas para arder sobre os candieiros de ferro. Do vaso de velha louça amarella que está aos seus pés trescalam aromas de plantas resequidas e perfumosas, que alguém que como eu por aqui passou, collocou ha já muito tempo.

E todavia a porta está aberta de par em par

como para uma mysteriosa comunicação. Os mil ruidos do mar espaçados e constantes, que ás vezes são murmurios acariciantes e outras estrondos horrisonos, enchem a capellinha com suas vozes de amor e de temor, de angustia, de esperança e de espanto. E principalmente, esses ademanes da Virgem que algo de particular escuta com a concha na mão, atentamente, constantemente, me obrigam a presentir o suave contacto duma presença invisível: os marujos, os navegantes, os naufragos, os que talvez com as palpebras alucinadas asomam-se sobre os rochedos, tomados de tenebroso desespero; aquelles que sahiram em procura de thesouros, e os que sahiram a ganhar o seu pão, e todos aquelles que no alto mar andam e vivem impacientes, postos seus anceios no horizonte da praia amada e sempre distante.

O mar está em calma, limpido e sereno. A tarde está prestes a morrer e o sol feito labaredas de fogo, antes de mergulhar e desaparecer no infinito das aguas, deixa-as como de prata e no meio dellas uma esteira dourada em que as mesmas barcas parecem transfiguradas. As barcas dedicam-se á faina da pesca. Desde a longinqua ribeira ouve-se de quando em vez o preguiçoso bater dos remos por sobre o ouro liquido. Tambem ás vezes vem echoando com uma resonancia crystalina e intermina o cantarolar dos marinheiros.

CANTAM A "SALVE DO MAR".

E no entanto que no fundo da barca brilham a cada momento mais numerosos os peixes vivos, a estrophe rude arrasta até a praia o sabor humido

e salino da brisa do mar adentro. A Virgem, com a sua concha, escuta atenta e sorri. Mas as vezes o mar se encrespa subitamente.

Ha no céu nuvens de negra tormenta; nuvens rasteiras que aqui e acolá rasgam-se e cahem sobre o mar como veus funebres, aconchegando a morte.

E as aguas erguem-se altivas, furiosas e re-bentam em brancas espumas que vão e vem sem rumo nem concerto e entrechocam-se em horriveis torvelinhos. A pobre barca que andava a pesca nem tempo teve de fugir. As frageis taboas em estilhaços desfeitas produzem um rumor surdo com pre-sagios de morte. Uma onda gigante cospe-a para os céus e com a mesma furia e raiva a deixa cahir desde o alto para o abysmo. Os marujos foram obrigados a romper a machadadas o mastro e as velas e lançar as redes. Não cantam mais. Dos seus labios arroxeados pelo terror, escapa apenas este unico grito unanime:

— VIRGEM DO MAR, SALVAE-NOS!

À tempestade, o fragoroso estrondo das ondas, abafa o grito anhelante e de terror. Mesmo assim, na ermida aquella concha da Virgem recolhe esse brado como um echo distinto e claro e tembloroso. E a Virgem sorri ainda porque sabe que breve brilhará o sol sobre a barca e sobre as aguas tranquilladas.

Às vezes tambem alguma destas vagas monstruosas vira a barca e por uns instantes os desventurados pescadores desesperadamente luctam contra a morte. Quasi que mergulhados nas ondas turbulentas, gritam com mais angustia e confiança que nunca:

— VIRGEM DO MAR, SALVAE-NOS!

Uma outra onda mais gigante, mais horrivel lança-se triumphante sobre elles e os sepulta para sempre. Porém este grito supremo de fé e amor chegou já á concha que a VIRGEM tem aplicada ao ouvido. E desta vez tambem ella sorri. E até parece que inclina um pouco a cabeça, como que para recolher sollicita o derradeiro suspiro dos moribundos... Logo mais, um silencio profundo, o pavoroso silencio da morte...

Os tristes corpos arroxeados, com o gesto de espanto que nelles deixara a lucta horrenda, vem resvalando pelas aguas verdes e mysteriosas.

Sob o bailoçar das grandes florestas, que silenciosamente se movem, descançarão em paz até o dia derradeiro. Tal vez um rico bosque de coral sobre elles estenda suas ramas protectoras. Suas almas entretanto voaram para a patria do descanso eterno.

... Outras muitas vezes echoam constantemente na concha branca e amorosa.

As vozes de jubilo daquelles que depois duma longa ausencia voltam ao lar, as vozes dos que partem, as vozes de angustia dos que ficam. Vozes que chegam de todos os lados; atribuladas e esperanças vozes de todos os que pela alegria ou pela dor tem humedecidos os olhos de lagrimas.

A concha da "VIRGEM DO MAR" é como uma colmeia em que fervem constantemente e se encontram os clamores todos da vida. E no entanto que esses ouvidos estejam attentos, QUE suave e CONSOLADORA ESPERANÇA!

Oh Mãe Misericordiosa, no clamor irrequieto e infinito das almas, chegue tambem ao teu Coração. o echo da minha voz supplicante. Não o escutas? E' aquelle leve rumor parecido á voz do viajor que vae e vem, um tanto desnorteado, offegante e já cançado: ou ás vezes a do naufragio a ponto de perecer. Alguma vez deve echoar tão afastado e distante que só teu grande amor de mãe é capaz de conhecel-a.

Com frequencia levantam-se tempestades e furacões na minha vida. Corre minha fragil barca o risco incessante dos naufragos.

Que nunca então se feche a porta dessa tua ermida erguida a beira do mar.

OH MINHA DOCE MÃE, NÃO AFASTES TEUS OUVIDOS DESSA BRANCA CONCHA QUE REPETIRA' MEUS GEMIDOS QUANDO ASSALTADO PELA TEMPESTADE.

TINO

NOTA DA SEMANA

O facto passou veloz de mais, entre o noticiario corrente, e merecia no entanto, não diremos que sobre elle se deixasse cahir uma lagrima, mas sim um pouco de attenção.

Estamos em pleno trabalho de evacuação das regiões occupadas do Rheno. E eis que surge uma difficuldade imprevista e séria.

A seguinte:

Os soldados ingleses que actualmente estão em territorio allemão, a secundar pela sua presença armada os votos das missões alliadas nos banquetes e discursos de Genebra, são perto de 6.000.

Nada de extraordinario até aqui.

Verificou-se, porem, que por 10 homens a deverem ser evacuados, ha que mobilisar um cão e um gato — que são das duas especies animaes as "mascottes" de que se fizeram rodear as tropas britannicas.

Ora, não só o transporte de cada um gato ou cão para a Inglaterra orça por 12 libras, senão que ha ainda a considerar a obrigação de permanecer na fronteira ingleza de quarentena todo o animal importado, á excepção do homem.

Ahi está o busillis.

Deve consolar-nos, porem, a esperança de que tudo se arranjará.

Com o fim de que nenhum daquelles soldados se veja privado do seu "fiel amigo" está-se já trabalhando para que sociedades varias de protecção dos animaes custeie os encargos em dinheiro e outros do trans-

porte e importação dos ditos cães e gatos. Já até o governo levou os seus bons officios até ao lazareto de Shorte's Hill para que o auxilie na tarefa e nas despezas.

Todas as "mascottes" dos soldados ingleses serão transportadas para Inglaterra. Na fronteira serão distribuidas pelos diversos lazaretos mediante pequena retribuição e depois entregues nas unidades militares respectivas.

Não se pode dizer que o mundo esteja parado.

O que não sabemos é se este por menor da desoccupação do Rheno está previsto nas negociações Briand-Stresseman.

Quem o não considerou, de certo, foi o triumphador Foch, cuja alma christã confiou sempre de Deus, primeiro, e depois do valor dos homens, o exito do seu sonho de patriota.



E V A N G E L H O

(MATTH., C. XXIV.)

N'aquelle tempo: Disse Jesus a seus Discipulos: Quando virdes estar no lugar santo a abominação da desolação, que foi predita pelo Propheta Daniel: (quem lê, entenda): então, os que estiverem em Judea, fujão para os montes: e o que estiver sobre o telhado, não desça a tomar alguma cousa de sua casa: e o que estiver no campo, não torne atrás a tomar seus vestidos. Mas ai das pejudas e das que criarem n'aquelles dias. Rogae pois, que vossa fugida não aconteça no inverno, nem em sabbado. Porque haverá então grande afflicção, qual nunca houve desde o principio do mundo até agora, nem tão pouco haverá. E se aquelles dias não fossem abreviados, ninguém escaparia: mas por causa dos escolhidos serão abreviados aquelles dias. Então se alguém vos disser: Eis aqui está o Christo, ou allí; não lhe deis credito. Porque se levantarão falsos christos, e falsos prophetas, e farão tão grandes prodigios e maravilhas, que, se possivel fôra, até aos escolhidos enganarão. Vêde que já antes vol-o disse. Se pois vos disserem: Elle aqui está no deserto: não vades lá. Eil-o no interior da casa: não lhes deis credito. Porque qual do oriente parte o relampago, e apparece até o occidente, tal será a vinda do Filho do homem. Aonde quer que estiver o corpo morto, lá se ajuntarão as aguias. E logo depois da afflicção d'aquelles dias, o sol se escurecerá, e a lua não dará resplendor, e as estrellas cahirão do céu, e as virtudes do céu se commoverão: e então apparecerá no céu o signal do Filho do homem, e então todas as tribus da terra lamentarão, e verão o Filho do homem, que vem sobre as nuvens do céu com grande potencia, e gloria. E mandará seus Anjos com grande voz de trombeta, e ajuntarão a seus escolhidos desde os quatro ventos de uma extremidade do céu até á outra. E da figueira aprendei a comparação: quando já seus ramos se enverdecem, e as folhas brotão, sabeis que já o verão está perto: assim tambem vós, quando virdes todas estas cousas, sabei que já está perto ás portas. Em verdade vos digo, que não passará esta geração, até que todas estas cousas se cumprão. O céu, e a terra passarão, porem minhas palavras não hão de passar.

R E F L E X Ã O

Durante esses dias de afflicção, haverá falsos doutores que experimentarão seduzir os eleitos.

Encontram-se elles em todos os tempos; variam de linguagem conforme as circumstancias; e mesmo em nossos dias, nós os vemos começar a obra de seducção.

Estamos avisados, não nos deixemos seduzir pelo brilho das acções ou pela sublimidade dos discursos.

Rejeitemos tudo que é contrario á doutrina da Igreja, escutando unicamente a sua voz e lendo somente aquillo que ella nos põe entre as mãos.

Estejamos sempre unidos ao corpo de Jesus: "e onde estiver o corpo, as aguias se reunirão".

Essas aguias são os verdadeiros christãos, que se unem:

1.º Ao corpo mystico de Jesus Christo, isto é a esse corpo da Igreja formado de pastores e de fieis obedecendo ao mesmo chefe e cujo ensino deve alimentar nossa fé;

2.º Ao corpo immolado de Jesus Christo, aquelle que é offerecido todos os dias sobre o altar e com o qual se alimentam nossas almas na Santa Communhão;

3.º Ao corpo glorioso de Jesus Christo para o qual os eleitos se dirigirão depois da resurreição universal, e permanecerem junto d'elle por toda a eternidade.

Fazei, ó meu Deus, que eu seja do numero dessas aguias que um dia

se reunirão em redor de vosso Filho para nunca mais o abandonar!

Desde já, livrae de tudo que poderá afastar-me do meu Jesus e fazel que eu me separe do impio e do máu, por uma vida santa, e pela perseverança no vosso amor.



Catecismo Liturgico

LITURGIA DA SANTA MISSA

(Continuação)

A Igreja, porém, conservou para seus officios a antiga tunica comprida que é a "alva", tunica que o sacerdote vestia sobre a outra tunica curta, que já estava em uso e que os sacerdotes vestiam como todos os demais. Tambem o manto ou capote que era de uso commum e do qual consta que usava o Apostolo São Paulo, transformou-se depois na actual casulla. O panno que se usava e mesmo agora se usa em diversas occasiões para offerecer algum serviço ás pessoas de autoridade transformou-se no manipulo, e assim pode-se dizer que succedeu com outros paramentos.

Cores dos paramentos — Como na lei antiga ha na nova diversas cores liturgicas. Esta diversidade não foi inventada e adoptada com o fim unico de communicarem mais esplendor e brilhantismo ao culto; mas porque encerra em si uma significação digna de ser estudada. Este symbolismo tão rico e profundo das cores é um factor principal de innumerables rubricas, mandadas pela Igreja, por cujo meio ordena seu uso conforme as diversas festas, epochas e circumstancias do anno ecclesiastico.

Os paramentos dos celebrantes, dos ministros do altar, devem ser da cor adequada ao Officio e Missa do dia, segundo o uso da Igreja Romana; não sendo permitido na celebração do santo sacrificio da Missa e em outras funcções ecclesiasticas usar paramentos, mesmo que preciosos, que não sejam adequados ás cores prescriptas pelas rubricas.

As cores que presentemente estão em uso na liturgia, acham-se quasi as mesmas em monumentos e mosaicos do seculo V e seguintes e em documentos mais antigos. Santo Agostinho, apostolo dos Anglos, deu a São Livino, seu discipulo, ordenado de sacerdote ao redor do anno 600, uma casulla vermelha, como se lê na sua vida.

Plus

(Continua)

A Cruzada Cordimariana

XXIX

A COMPANHIA DAS FILHAS DA CARIDADE DE SÃO VICENTE DE PAULO E O CULTO AO CORAÇÃO DE MARIA

Promessas do santo Escapulario — o rio das divinas misericórdias. — “Dominga da Santissima Trindade, no tempo da oração, Jesus Christo mostrou-me um rio muito crystallino, a cujas margens concorria uma chusma de gente, e os que n'elle se introduzião ficavão com um brilho extraordinario, e de suas mãos parecião sahir pedras de diamante e ouro: pelo contrario os que fugião tornavão-se cobertos de um vapor negro, ficavão horriveis de se ver. Pedi então a nosso Salvador a explicação de tudo isso. “Esse rio”, respondeu-me o divino Mestre das almas que querem amal-o, “representa minha misericordia, sempre prompta a receber o peccador arrependido, e a communicar ás suas obras o valor que só ella póde dar-lhes”. O' meu Jesus! quão pouco se pensa em vossa misericordia! Quão pouco se pensa nos vossos soffrimentos, que nol-a adquirirão”!

.. Muitas vezes se repetiu a appareção de Nosso Senhor Jesus Christo tendo na mão o escapulario da Paixão. Mas a 14 de Setembro dia da Exaltação da S. Cruz reproduzio-se a appareção com uma particularidade: pareceu-me que Jesus me dizia estas consoladoras palavras. “Os que trouxerem este escapulario receberão todas as sextas-feiras grande augmento de fé, esperanza e caridade”. E representando-se-lhe a difficuldade de se alcançar approvação para essa devoção, ella respondeu: “Jesus quer que se estabeleça o escapulario da sua sagrada Paixão, eu não posso duvidar. Chegará um momento, e elle só o sabe, em que ha de aplinar essas difficuldades, que de ordinario surgem contra as devoções novas, e fazer do precioso dia de sua morte um dia distincto e enriquecido com os thesouros da santa Igreja.

A devoção do escapulario dos Sagrados Corações não tardou a espalhar-se e a produzir fructos de graça e salvação...

O Superior Geral da Congregação da Missão, querendo perpetuar a memoria da appareção de Nosso Senhor acima referida, mandou erguer na casa principal da Congregação, em Paris, um altar com este titulo: “Altar da Paixão de Nosso Senhor Jesus Christo e da Compaixão da SS. Virgem”, enriquecido por um rescripto de 1.º de Julho de 1850 de S. Santidade Pio IX, de preciosas indulgencias.

As lições do Santo Escapulario — Segundo se collige do que acima fica dito, o Escapulario da Paixão ou dos SS. CC., vem, através de seu expressivo symbolismo, despertar nos fieis, a lembrança de dois objectos sagrados; a Paixão de N. Senhor e as Dores do compassivo Coração de Maria.

Sob este duplo aspecto, tem sido approvado pela Igreja.

Os fieis que o receberem e do mesmo se acharem revestidos, devem applicar-se a honrar conjuntamente, a Paixão do Salvador e as Dores que alancearam o Coração da purissima Virgem.

Dignas de toda ponderação, são a este ultimo respeito, as palavras de São Bernardo: “Oh Maria! ao considerarmos a violencia da dor que traspasou o vosso Coração, nós vos proclamamos e honramos acima de todos os martyres, por quanto, o amor e a compaixão que nutraes por vosso Filho, ultrapassaram os soffrimentos compativeis com a natureza humana.

Não vos admire, irmãos, ouvir que Maria soffreu o martyrio do coração. Só caberia tal admiração naquelles que ignorassem, como São Paulo, teve na conta dos grandes crimes dos gentios, o não terem “affeição”. Tamanho defeito porem, muito longe esteve do Coração de Maria, e prouvera a Deus, que estivesse tambem muito longe de nós.

E o mesmo mellifluo Doutor, referindo-se á lançada que varou o lado do Salvador na Cruz: “Ah! é o vosso Coração, ó Maria que é atravessado pelo ferro dessa lança, muito mais do que o foi o de vosso Filho, o qual havia deixado de pulsar; sua alma já o abandonara; mas a vossa e o vosso Coração lá estavam, intimamente unidos e compenetrados com elle”.

A cor vermelha do Escapulario constitue de per si toda uma lição profunda: elle nos recorda como, pelo sangue preciosos de Jesus Christo fomos resgatados.

E se attentarmos a primeira face do mesmo Escapulario, que sublimes lições nos está a pregar! Bastaria concentrar um pouco nossa attenção para os elevados mysterios nelle symbolizados...

O reverso do Escapulario mostra-nos os SS. Corações de Jesus e de Maria; um, coroadado de espinhos outro, atravessado pela espada. A cruz, a altear-se entre os dois santos Corações, prega-nos a união dos mesmos, no amor e no soffrimento...

Essa mesma união nos revela a manifestação da Medalha Milagrosa feita á Veneravel Catharina Labouré em 1830.

Quiz a Providencia associar Maria aos martyrios de Jesus, porque ella havia de cooperar á redempção da desvalida humanidade; ao modo que já tinha sido dantes associada aos mysterios da Encarnação e á santificação dos homens.

Ahi, na Paixão de Jesus e nas Dores de Maria a piedade christã devasa horizontes immensos de meditação e contemplação, á confiança escancara-se-lhe a porta de abundantes graças e á nossa imitação offerece-lhe um espelho de peregrinas virtudes. **Sagrados Corações de Jesus e de Maria, protegei-nos!!**

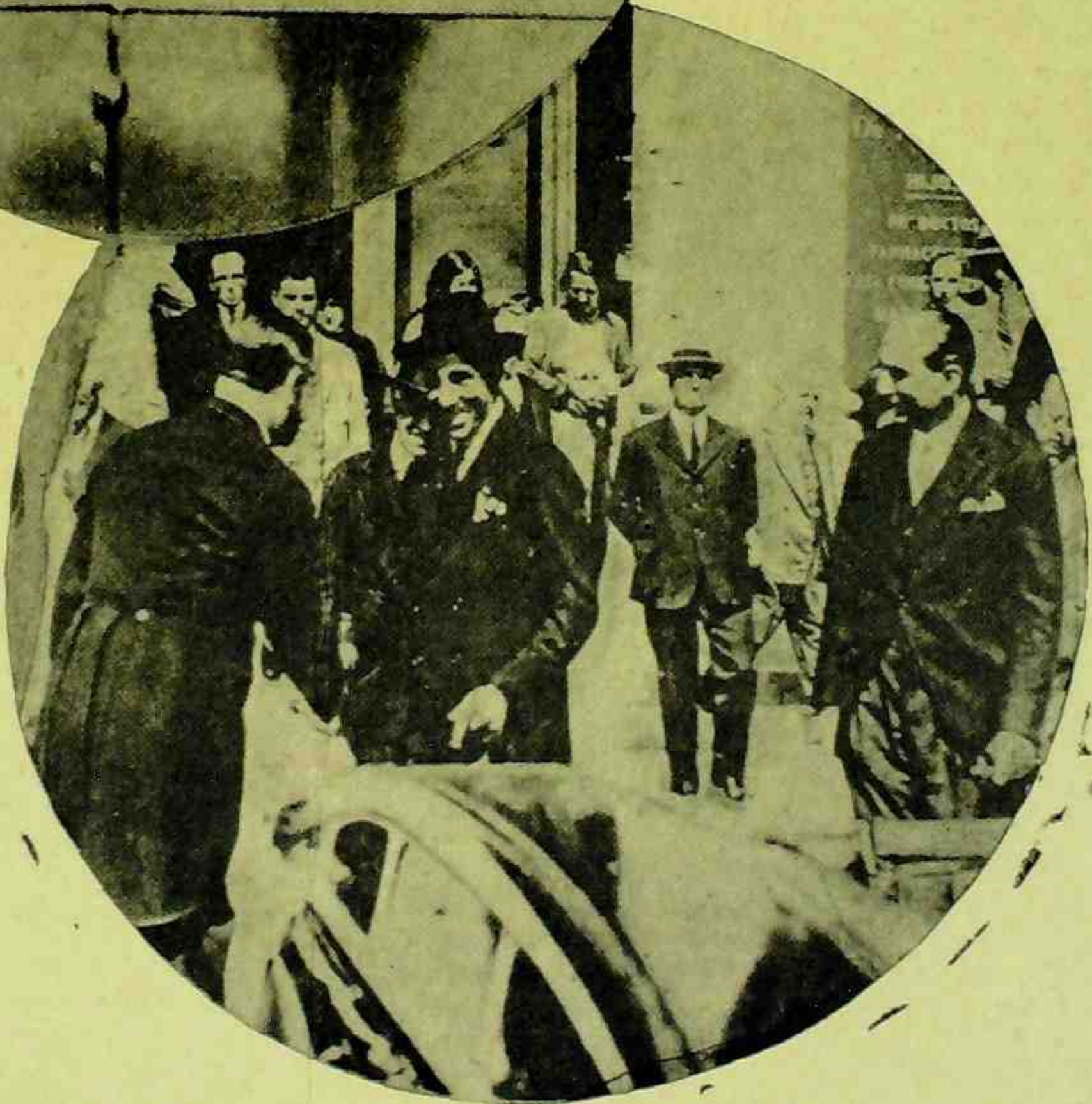
(Continua no proximo numero)

P. VALENTIM A. RUY DA COSTA, C. M. F.

O Congresso das Missões em Barcelona



S. M. Affonso XIII, rei da Hespanha, osculando o anel de S. Excia. Rvma. o Sr. Bispo Presidente do Congresso das Missões



Outro flagrante de Sua Magestade o rei da Hespanha, ao se encaminhar para o Congresso



Controversias de S. Francisco de Sales

II

E' mister inferir do que dissemos, que vossos Ministros não tinham as condições requeridas para occuparem o posto que queriam ter; e a empresa que assumiram os torna inexcusaveis, e a vós também, que os seguistes, e que sabeis ou devieis saber, que, por falta de Missão, não tendes razão alguma de os acolher com aquellas falhas credenciaes. A qualidade que reclamavam era a de Embaixadores de J. Christo nosso Senhor; a empresa que elles se propunham, era a de declarar um divorcio jurado entre o Esposo e a antiga Igreja sua esposa, e de fazel-o tratar e passar palavrosamente como seus legitimos procuradores, a um segundo e novo casamento com uma jovem noiva, de mais graça, diziam elles, e melhor apparencia que a outra.

Com effeito, erigir-se em Prégador da palavra de Deus e Pastor das almas, não é dizer-se Embaixador e Legado de nosso Senhor, segundo o dizer do Apostolo: "Nós somos Embaixadores por Christo? (II Cor., V, 20)" e que é afirmar com isto, senão que "todo o Christianismo falliu", que toda a Igreja errou e que a verdade se esvaiu inteiramente? senão dizer que "nosso Senhor abandonou a sua Igreja", rompeu o sagrado laço de matrimonio que Elle contrahira com ella, para introduzir uma "Igreja nova"? não é isso querer tornar voluvel a esse sagrado e santo Esposo, fazendo-o casar com uma segunda mulher (estando em vida a outra)? A dizer a verdade, foi o que os Ministros da pretensa Igreja emprehenderam; foi o de que se gabaram; essa pretensão constituiu o alvo das suas prégações; dos seus escriptos. Mas que injustiça commettestes vós, crendo-lhes levanamente? Como vos escudastes simplesmente em suas palavras? Como lhes pudestes dar tão prompta credulidade?

Si os recebestes como Legados e Embaixadores, deviam elles ter sido enviados, para tal deviam possuir cartas credenciaes por parte daquelle de quem se gabavam ser advogados: os negocios eram de summa importancia, tratava-se de uma revolução geral em toda a Igreja, e as pessoas que emprehendiam cousa tão extraordinaria, eram de baixa qualidade, e até de character privado. Os Pastores ordinarios (isto é, os Pastores que tinham jurisdicção ordinaria no catholicismo) eram pessoas notaveis e de antiquissima e authentica reputação. Estes os contradiziam (aos Innovadores) e protestavam que esses Extraordinarios não haviam recebido nenhum encargo para tal nem mandato algum do Mestre. Dizei, portanto, por obsequio, quando, e que ocasião tivestes vós de os ouvir e de lhes acreditar, sem terdes nenhuma segurança de que tivessem elles commissão ou approvação daquelle, de que se diziam os Nuncios e os Apostolos? E', em uma palavra, ter covardemente abandonado a Igreja antiga, na qual fostes baptisados,

crer a prégadores que não tinham Missão legitima do Mestre, e não poderiam tel-a nem de si mesmos nem por parte de vós, de nenhum modo, como não o podeis ignorar.

Si Jesus Christo os enviara, ou fêl-o "mediatamente ou immediatamente". Chamamos Missão mediata, quando somos enviados por aquelle que, para isso, recebeu de Deus o poder, segundo a ordem que Elle estabeleceu em sua Igreja.

Tal foi a Missão de S. Dionisio á França por Clemente Papa e de Timotheo por S. Paulo (II ad Tim., I, 6).

A Missão immediata se realiza, quando o proprio Deus em pessoa é quem ordena directamente, e preenche o cargo, sem firmar-se na Autoridade do Ordinario, que a transmittira aos Prelados e Pastores da sua Igreja. Assim foram enviados S. Pedro e os Apostolos, quando receberam da bocca de nosso Senhor aquelle mandato: — "Ide por todo o mundo, prégaes o Evangelho a toda a creatura" (Marc. XVI, 15). E a missão de Moysés a Pharaó e ao povo de Israel (Exod., III, 10 Sgs.).

Mas os vossos Ministros não receberam sua Missão (nem mediata, nem immediatamente) nem de um nem de outro modo: dest'arte, com que licença emprehendeis prégação contra o dizer do Apostolo: "como prégarão, si não forem enviados"? (Rom., X, 15).

Versão do

Pe. ARMANDO GUERRAZZI

(Continúa)



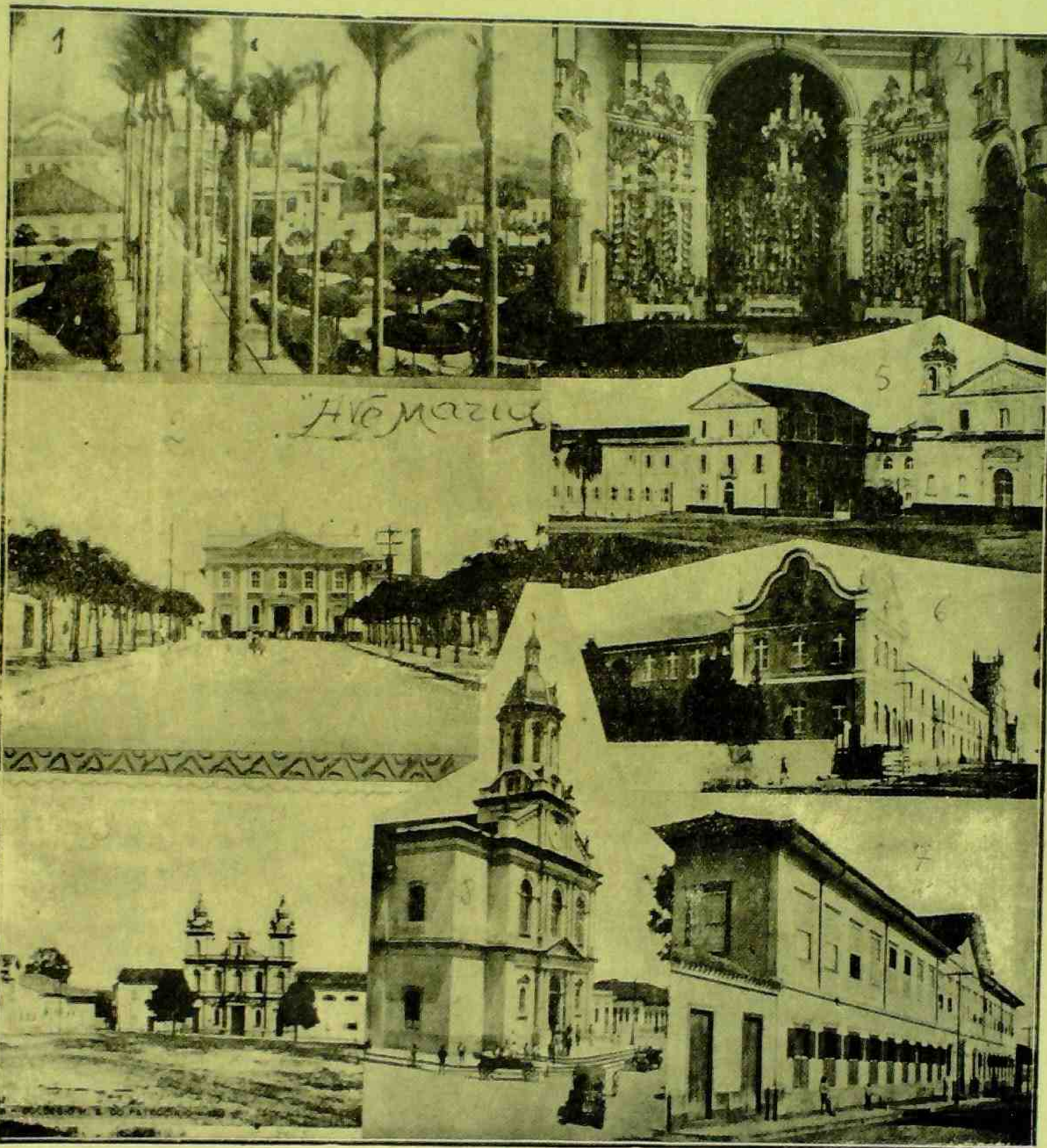
Craveiro Costa — HISTORIA DAS ALAGOAS
(com prefacio de Auryno Maciel) 1.^a edição. —
Editora-proprietaria: Comp. Melhoramentos de
São Paulo.

E' um pequeno e elegante volume que reune, num apreciavel resumo didactico, todos os pontos da historia do Estado de Alagoas. Rico em clichês e mappas demonstrativos dos velhos tempos até a actualidade, o volume que a Comp. Melhoramentos de São Paulo apresenta é **tambem uma prova evidente** do nosso progresso material: impresso no Brasil, em papel fabricado no Brasil com materia prima brasileira.

Visconde de Taunay — CÉUS E TERRAS DO
BRASIL (com prefacio de Affonso Escragnolle
Taunay) 8.^a edição - 20.^o milheiro. — Editora-
proprietaria: Comp. Melhoramentos de São
Paulo.

O nome do autor é sufficiente para dizer bem alto o valor de "Céus e terras do Brasil". A presente edição, como as outras, irá empolgar os amigos da natureza selvagem, cuja exuberante grandeza a penna immortal e o lapis de Taunay enfeixaram nesse impressionante volume. A Comp. Melhoramentos de São Paulo mais uma vez primou na confecção desse trabalho.

A "Ave Maria" em ITÚ



1. Vista Geral de Itú. — 2. Santuario do Bom Jesus. — 3. Collegio do Patrocinio, sob a direcção das Benemeritas Irmãs de S. José. — 4. Interior da Matriz. — 5. Antigo Collegio S. Luiz, hoje Quartel. — 6. Convento e Igreja do Carmo. — 7. Santa Casa. — 8. MACHADO, Matriz.



Uma obra excellente e digna de larga propaganda

Um Religioso Capuchinho acaba de prestar relevante serviço aos catholicos do Brasil traduzindo para o portuguez a excellente obra france-

za — Pequeno Catecismo em Imagens, por um Vigario de S. Sulpicio. Obra ornada de 500 gravuras e impresso em excellente papel couché, contem o fexto dos mais bellos ensinamentos, da nossa santa fé. Um volume, optimamente cartonado, custa apenas 3\$500, com o porte do correio, e se encontra, á disposição dos

interessados, em qualquer das livrarias catholicas e na Administração da "Ave Maria", Caixa Postal, 615.

É obra que deve figurar em todo lar christão e ser frequentemente lida e estudada por todos, grandes e pequenos, que nella encontrarão o resumo dos mais solidos ensinamentos catholicos.

O baile!... O baile!...

Falar do baile! Já tanto temos falado combatendo esse flagello, mas, nunca será demais, infelizmente, voltar a falar delle. Cada dia que passa, mais uma caudal de tolices dançarinas se vem juntar aos males desse divertimento reprobado!

Quanto desastre social ha por ahi, causado pelo baile que a tantos se afigura inoffensivo e até instructivo? Pelo menos muita cabecinha ôca assim pensa, e muita cabeça já ornada de respeitaveis cans, julga o baile parte integral da educação.

Infelizmente assim é, mil vezes infelizmente!

Lendo "Noivos e noivados...", do padre Ascanio, lembramo-nos de contar aqui uma pequena historia real, passada ha bem poucos dias com um nosso amigo, o Celso, rapaz de certos principios severos e inimigo fidalgo do baile. Não se diga que Celso seja um homem anti-social: ao contrario, a propria profissão leva-o sempre aos centros frequentados pelas melhores castas da sociedade. Mas, os seus principios irreductiveis formam entre elle e o modernismo social, um profundo abysmo. Celso não pôde conceber a idéa de uma mulher rodopiar num salão agarrada ao homem, quer seja num clube ou em casa de familia.

Moço ainda, com vinte e seis annos ha pouco completados, já é viuvo. Teve, ha quatro annos, a desdita de perder a esposa querida e a filhinha. Casado havia apenas um anno e meio, Celso viu esboroar-se o seu lar e a morte implacavel ceifar aquellas duas creaturas que lhe eram tão caras. Foi a vontade de Deus, e Celso achou na fé o conforto necessario para tão terrivel golpe.

Professor, homem de estudos continuos e jornalista apaixonado, o nosso amigo sempre teve como confidente a penna. Com ella vive os seus dias de satisfação e com ella curte a tristeza e o tédio, que não raro o assaltam e de que tantas vezes se tem queixado.

Desprezando os prazeres mundanos; inimigo do baile e das festas elegantes; detestando tudo quanto diga respeito a esse modernismo escandaloso dos nossos dias, Celso afastava-se das mulheres, "receando — dizia elle — amar alguma incapaz e indigna de constituir-se dona de casa".

— Não me casarei jamais — costumava dizer — com mulher que aprecie o baile: que tenha sido noiva ou que exagere a moda. Entre-

tanto, sinto falta de qualquer cousa na minha vida: sinto necessidade de ser bom e carinhoso para alguém. Não vou ao theatro, não vou a passeio e não procuro distracção por falta de companhia. O meu ideal seria uma esposa sincera e meiga, embora bastante pobre.

Pois, o nosso amigo achou o seu ideal. Achava isso tão difficil nesta epoca, que estamos em dizer, intimamente Celso bradou como Archimedes: — eureka!... eureka!... Deu-nos, um bello dia, a alviçareira noticia de que a filha de d. Laurinda, uma sua parenta por afinidade, era a personificação exacta da mulher por elle sonhada.

E descreveu-nos tantas vezes a sua vida presente e os seus projectos de futuro, que antes de mostrar o que pôde produzir o baile, não nos furtamos de pintar aqui esse episodio da vida do nosso amigo.

D. Laurinda é uma senhora ainda conservada, casada com o sr. Menezes, tio de Celso, homem escravo do dever, de character impolluto que, não dispondo de bens, sabe encaminhar sem desfallecimentos a educação dos filhos, o bem estar do lar e o conforto da sua familia. D. Laurinda, compenetrada dos seus deveres de dona de casa, a par de ser o braço direito do esposo na administração do lar, é uma perfeita educadora dos seus filhos.

Dindinha, a filha mais velha do casal, é uma menina prestimosa o quanto pôde ser uma creatura aos quatorze annos; não completou os seus estudos, mas é bastante intelligente e educada e será um dia, tendo como tem o exemplo de sua mãe, uma esposa carinhosa e digna, capaz de levar a felicidade ao esposo. Os quatro irmãos de Dindinha ainda são creanças: é o Jayme, a Fifi, a Zula e a Kirinha.

Celso achou em Dindinha, creança de quatorze primaveras, o esboço do ideal sonhado pela sua alma tão differente das dos outros homens.

— Ella será — disse-nos elle algumas vezes — a mulher que eu sonhei. Nunca foi noiva; não exagera a moda e, sobretudo, não dança. Ainda é muito creança, mas, tambem, eu não pretendo me casar senão daqui a cinco annos, quando puder dar-lhe todo o conforto material a par de todo carinho e dedicação que me vae n'alma e que ella bem merece.

E Celso começou a frequentar as-

siiduamente a casa de d. Laurinda. Estimava a todos muitissimo, e manifestava discretamente a sua predilecção pela Dindinha. Essa predilecção não escapava a ninguém, especialmente a vovó Joaninha, embora nosso amigo procurasse fazer tudo discretamente.

Mas o destino havia preparado mais uma desillusão para o já quasi desilludido moço. Elle que via naquella creança o seu ideal, projectára mil cousas. O seu ultimo projecto consistia em abrir em nome de Dindinha uma conta corrente num Banco; formar para ella um dote, até quando se pudessem casar. Havia mesmo dado a entender a d. Laurinda, que dentro de breves dias iria propor-lhe um accordo. Não era outra cousa senão para falar-lhe do seu projecto.

O baile, entretanto, fez ruir tudo que projectára nosso amigo. Imagine-se que um dia destes, discutindo-se dança em casa de d. Laurinda, a boa senhora não occultou o seu pendor pelo baile, e a Dindinha, em apertes, refutando a opinião de Celso, sahiu-se com argumentos como este:

— No pic-nic de d. Tonica eu não perdi nem um numero. Festa sem baile não tem graça...

E d. Laurinda, sentenciosa:

— Eu quero que as minhas filhas aprendam a dançar, para não fazer reio quando tiverem de se apresentar em qualquer casa de familia.

Dizer-se que Dindinha tem apenas quatorze annos!...

Celso renunciou os seus projectos porque não é homem que vá sacrificar o futuro de Dindinha. Foi ainda o dedo de Deus desviando assim, no começo, esse amor quasi secreto, que não poderia ser feliz para Celso. Dindinha ainda tão creança já manifesta a sua inclinação para o modernismo encabeçado pelo baile!

Celso já a amava muito; ha de esquecer-a porque, felizmente, era um amor ainda em começo. O nosso amigo diz-nos agora, como expressando uma profunda descrença:

— Só raramente voltarei á casa de d. Laurinda, embora estimando muito a todos. Eu queria fazer daquella creança, futuramente, uma feliz esposa. Deus me auxiliaria nisso, mas, o baile... A mulher de hoje prefere as cousas mundanas a um futuro calmo e feliz!...

Ah! o baile... o baile... — acrescentamos nós.

SILVA BARROS

Subscrição

PRO' TEMPLO DO MEYER

S. Paulo — Archiconfraria do Cor. de Maria 200\$000
Idem — D. Mathilde S. Barbosa 100\$000
Idem — Superiora da Santa Casa 50\$000

Idem — Igreja de S. Francisco 30\$000
Idem — Filhas de Maria Immaculada para o Serviço Domestico 25\$000
Idem — Convento da Luz 20\$000
Idem — Uma Filha de Maria 10\$000
Idem — D. Maria Gomes 5\$000
Idem — Uma devota 5\$000
S. João da Boa Vista — D. Josephina de Paiva 6\$000

Notas e Notícias

AFFONSO E. TAUNAY NA ACADEMIA

A Academia Brasileira acaba de eleger para a vaga de Luiz Murat, um dos nossos eminentes historiadores, philologos e literatos, portador de um nome já aureolado na immortalidade: Escragnolle Taunay.

O novo academico é o sr. Affonso Escragnolle Taunay, illustre director do Museu de Historia Patria e Historia Natural do Estado de São Paulo, já varias vezes laureado nos concursos da Academia.

Dentre os seus numerosos trabalhos destacamos: "Lexico de termos technicos e scientificos"; "Leonor de Avilla"; "Na era das bandeiras"; "Non ducor duco"; "Historia seiscentista da villa de São Paulo"; "Reparos no Novo Dicionario"; "Viagens e viajantes", etc.

VARIAS

Ha quatro mezes que se arrasta, sem solução nem esperanças de alcançar, essa irritante questão sino-russa, que mais parece uma briga entre dois valentões, fanfarrões mas acobardados um do outro, do que um litigio serio entre duas nações poderosas. Complicada em si a questão, no problema de direito internacional que envolve, agravada pelo espirito de intransigencia em que os chinezes se entrincheiraram, fiados na enorme distancia que vae de Moscou á fronteira da Mandchuria, é curioso ver estes dois signatarios entusiastas do pacto Kellog ha quatro mezes entretidos em fusilaria cerrada de uma banda para a outra do rio Amur.

E parece eternizar-se a pendencia, impossibilitando qualquer dos contendores de assumir uma attitude decisiva que obrigasse o outro a uma abdicção: a Russia receiosa de não poder forçar, caso o tentasse a serio, a resistencia illimitada da republica amarella, e receiosa tambem de que o Japão o não permittisse e interviesse na questão, a China asoberbada pelas suas lutas internas e pela sua angustiosa situação financeira.

Mas, se a situação é essa, por que se não sujeitam as duas nações interessadas a uma arbitragem que de uma vez para sempre resolvesse o assumpto?

— Devido á desvalorização da borracha, a maioria dos seringueiros paraenses passou a trabalhar na extracção de madeiras, industria que está adquirindo incremento e offerece perspectiva animadora á economia desse Estado, ao ponto de acre-

ditar-se na possibilidade della supplantar a borracha e a castanha.

No ultimose mestre, segundo os dados estatisticos, o Paráex portou 25 milhões de metros cubicos de diversas madeiras, 600 mil kilos de andiroba e 500 mil dormentes com destino a diversos paizes da Europa e para a America do Norte, tudo no valor official de 6.500 contos de réis.

— Nos circulos do Vaticano comenta-se, com grande interesse, a extraordinaria cordialidade com que se estão dsenevolvendo os trabalhos para a troca de visitas entre o Papa e o Rei da Italia.

O programma para o grande acontecimento mundial, continua a ser attentamente examinado pelas duas altas partes interessadas. No que toca, de modo todo particular, ao Santo Padre, fala-se que sua Santidade se mostrou muito satisfeito com a noticia de que os preparativos da visita do soberano estavam ultimados. Sua Santidade se externa ancioso por poder abençoar o Rei e a familia real. Annuncia-se, de outro lado, que a visita, pela sua magnificencia, superará a todas as precedentes por parte dos soberanos do mundo. Depois das cerimoniaes publicas, haverá uma audiencia absolutamente privada, na qual conversarão apenas o Papa, o Rei e a rainha. Em seguida, serão apresentados ao Summo pontifice os principes reaes e as personagens dos dois cortejos, assim como as personalidades mais eminentes das duas côrtes majestaticas — do Quirinal e do Vaticano.

— Constituiu-se em Bruxellas a Société d'Importation et de Torrefaction de Cafés Brésiliens Carakou, cabendo a presidencia ao presidente dos torradores belgas, sr. Leon Van Elder, tendo essa sociedade tomado o compromisso formal de não torrar senão cafés brasileiros, o que sem duvida é de grande interesse para esse producto da exportação brasileira.

OS CATHOLICOS EM GENEBRA

Se a S. D. N. quer corresponder ao que della se espera, tem de instaurar no mundo os principios da justiça, da caridade e da abnegação, cujo reinado social é o de Christo e da sua Igreja — affirma o Conde Appony

Iniciou-se ha dois annos em Genebra o costume, que se vem mantendo felizmente, de se reunirem uma vez por anno num banquete de confraternização os diplomatas catholicos que em Genebra fazem parte dos diversos conselhos da S. D. N.

Este anno esse banquete realizado

ha dias agrupou a volta da mesa do Restaurante Benan 80 figuras entre as quaes se podiam ver algumas das mais notaveis do famoso areopago da paz.

Ao "Champagne", Mac-Kenri, chefe do Circulo Catholico Diplomático de Genebra, que presidia ao banquete, depois de prestar homenagem ao Soberano Pontifice, agradeceu ao Conde Appony, com os seus 86 annos, a sua presença e deu-lhe a palavra.

O velho catholico e diplomata fez um discurso primoroso, de elevada forma litteraria e pensamentos.

Convidou depois o Conde Appony os assistentes a considerarem a "persistencia da vitalidade dos germes que a doutrina catholica instilla na sociedade humana, mesmo nas massas em que a fé está amortecida".

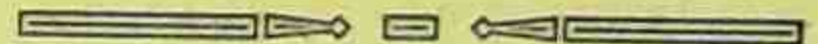
E continuou:

"Eis por que os catholicos tem o dever de acompanhar de perto os trabalhos da S. D. N., trazendo-lhe um concurso precioso para ella, "insistindo pela base moral que a paz futura deve ter tanto para nascer como para durar".

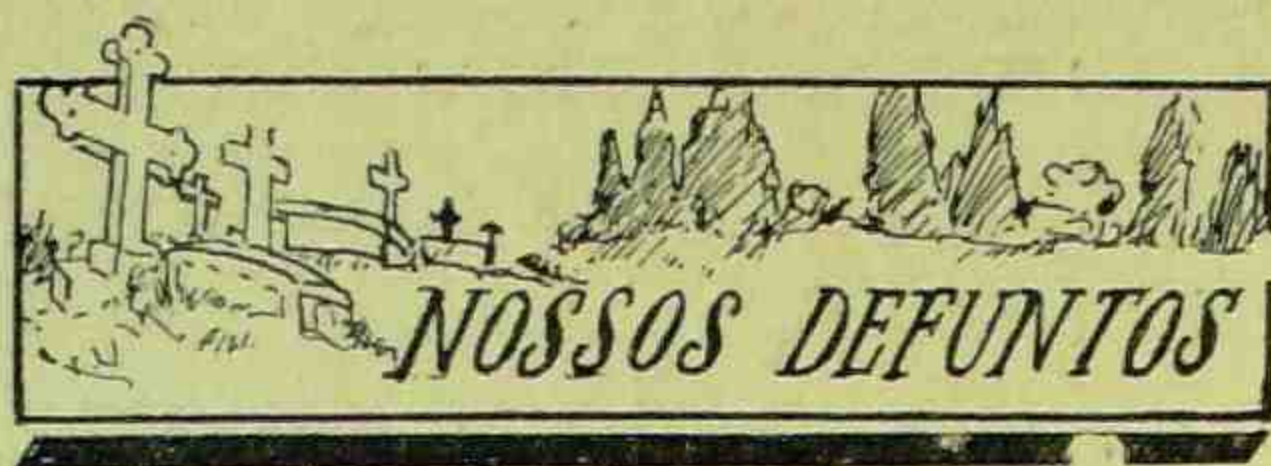
Bellas palavras estas de apologia aos ensinamentos e doutrina da Igreja Catholica, que mereceram os mais calorosos applausos de todos convidados.

BOM EXEMPLO

A Camara Municipal de Madrid acaba de tomar uma resolução que muito a honra: prohibiu o acesso ás suas repartições e dependencias ás senhoras que se apresentam com saias pelos joelhos e outros signaes contrarios não só ao respeito devido á modestia christã, mas tambem a



Para obter uma transformação no seu estado geral, augmento de appetite, digestão facil, cor rosada, rosto mais fresco, melhor disposição para o trabalho, mais força nos musculos, resistencia á fadiga e respiração facil basta usar alguns vidros de elixir de inhame. Tornar-se-á floresente, mais gordo, sentindo uma sensação de bem estar muito notavel. O elixir de inhame é o unico depurativo-tonico em cuja formula, tri-iodada, entram o arsenico e o hydrargirio e é tão saboroso como qualquer licôr de mesa — depura — fortalece — engorda.



FALLECERAM, em:

São Gabriel, Sr. Pedro Avancini.
 Ribeirão Preto, D. Benedicta Gonçalves.
 Araraquara, D. Escolastica Sampaio Aranha.
 Patrocínio Muriahé, Rvmo. P. Candido Ferreira.
 Oliveira, D. Maria Carmelita da Conceição.
 Santo Antonio do Jardim, Sr. Antonio Vallinoto Netto.
 Christina, D. Marianna Ernestina de Noronha Luz.
 — Sr. José Delphim de Souza.
 Baependy, Sr. Horacio Ferreira. — Dr. Francisco Bernardes Teixeira Duarte.
 Caxambu', D. Anna Magalhães Caminha.
 Pereiras, D. Maria Rita de Freitas Sousa, correspondente da "Ave Maria".
 Prados, D. Maria Salomé da Conceição.
 S. Miguel do Veado, Sr. João Olegario Gonçalves.
 Sau'de, o progenitor do R. Pe. José, dd. Vigario. — D. Regina Barros. — Sr. José Ruphino.
 São Carlos, D. Sebastiana Siqueira Santos.
 Vista Alegre, Sr. Antonio Joaquim de Paula.
 Capão de Leão, D. Maria Traverse Godinho.
 Pelotas, D. Mimosa de Assumpção.
 Juiz de Fôra, D. Maria Kessler Vidal Barbosa.
 São Jeronymo, Sr. Carlos Vergamini.
 Santos, D. Francisca Ferreira da Motta. — Sr. José da Silva S. de Sá. — D. Dulce Collet. — Sr. Manuel Covas. — D. Francisca Mendes.
 São Vicente, D. Maria José Franca.
 Pôrto Alegre, D. Maria das Dores Vianna. — D. Edith Ribeiro Gama.
 Curvello, D. Joanna Augusta de Souza.
 Ribeirão Preto, D. Semiramis Meirelles Azevedo.
 Triumpho, Viuva Eliza Sottermann.
 Gravatahy, Sr. Luiz Gabriel de Miranda e Castro.
 Estrella, Sr. Guilherme Ruschel.
 Itu', D. Maria Thereza Ribeiro.

Cravinhos, D. Ordalia de Andrade Freitas.
 Cerqueira Cezar, Sr. Sebastião Almeida Fogaca.
 Sorocaba, D. Antonia Barbosa de Souza. Foi catholica fervorosa e mãe e avó extremosissima. Sua vida foi toda de bondade. Seu coração foi só amor. Era, a finada, madrinha do estudante professo Antonio Antunes Silva, de Queluz.
 Alfenas, Sr. João de Souza Sobrinho. — Sr. Feliciano Janotti Pinto. — Sr. Antonio Felisberto da Costa.
 Machado, Sr. Olympio Gonçalves de Magalhães.
 Tres Corações, D. Magdalena Bandeira. — Sr. João Luiz Monteirô Noronhã. — D. Maria Lucinha de Oliveira Andrade.
 Tres Pontas, Prof. Astolpho de Brito. — D. Bandina Duarte.
 Campos Geraes, D. Maria Francisca de Araujo.
 Baurú, D. Amalia Ferraz de Camargo Costa.
 A's exmas. famílias enlutadas, nossos pezames.
 Esta Administração mandou celebrar os suffragios a que tinham direito.

Vermes intestinaes das creanças

Dever imperioso dos paes

Os vermes e outros parasitas intestinaes impedem o crescimento das creanças, produzindo ao mesmo tempo, complicações de sau'de, mais ou menos graves, e que tanto alarmam os paes. Assim, muitas vezes, a pallidez das creanças, o ventre crescido, as diarrhéas, os vomitos, a falta de appetite, a insomnia, o rachitismo, o crescimento de morado, etc., nada mais são que o effeito produzido por terriveis parasitas que habitam o intestino delicado das creanças. E' dever imperioso dos paes fazer expellir taes parasitas prejudiciaes, escolhendo, entretanto, um vermifugo apropriado e inoffensivo. E' difficil dar-se ás creanças remedio ruim e que tenha dieta.

Pois bem: — O Licor de Cacau vermifugo de Xavier, é um lombrigueiro apropriado para as creanças, pois que não tem dieta, é gostoso, não irrita os intestinos, não contem oleo e dispensa purgante.

Manipulado criteriosamente pelos seus inventores, que são professores de Chimica, o vermifugo de Xavier tonifica as creanças, fal-as crescer sadias e fortes e é receitado pelas sumidades medicas.

mais elementar dignidade do seu sexo.

Ora aqui está uma resolução digna do maior applauso e que nós deveriamos aproveitar, embora muito custasse as protectoras da elegancia e da moda. Veja-se o que vae por esse Ministerios e outras Repartições Publicas com respeito ás "toilettes" das senhoras que allí estão desempenhando serviços varios. Não se trata daquellas senhoras que procuram informes, mas das que os dão, comendo á mesa do Orçamento.

Na sua maior parte parecem ma-nequins de casas de modas, não só pelo rigor e luxo dos seus vestidos (vestidos?...) mas ainda pelas drogas de que servem para realce da sua formosura.

Já que essa modestia não vem para a rua moralizando costumes, como, de resto, muito seria para desejar, sustendo a onda de tão pouco pudor que invade tanta cabecinha louca, ao menos que haja recato nos meios de actividade, dignificando-se o trabalho.

Consequentemente a Camara de Madrid, que proclamou a decencia dentro das suas portas, acaba de contribuir para a precisa moralidade, essa moralidade que a aspereza da moda se não cansa de enxovalhar. E' um bello exemplo que se deve tomar, obrigando-se as senhoras que recorrem ao trabalho fora das suas casas, a uma apresentação seria, honesta. de maneira a impedir a censura e a critica que as vezes são implacaveis e ferozes em face da tão pouca vergonha com que esbarramos a miudo.

AO MEDICO PERTENCE SÓ O QUE DIZ RESPEITO Á MEDICINA

Num dos jornaes mais lidos de Buenos Aires, "El Pueblo", encontramos uma local interessante que transcrevemos, visto o assumpto della ser interesse universal e tanto vale para a America como para a Europa, para a Argentina como para o Brasil:

"Algumas pessoas cuidam que de-

vem consultar o medico para saber se um enfermo ha de receber ou não os Sacramentos.

Gravissimo erro esse, tão grave, que é a causa de que muitos morram em peccado mortal sem os auxilios da religião e se condemnem.

Quando as pessoas que rodeiam qualquer enfermo virem que elle está grave — cousa que logo se comprehende — devem procurar que receba os auxilios religiosos, os quaes, com frequencia, não só fazem bem á alma senão tambem á saude do corpo, porquanto o vosso Deus é o Deus da saude e da vida e os que nelle põem a sua confiança podem obter grandes favores.

O medico nada tem que ver com as cousas da consciencia, sobre tudo quando é impio e materialista.

As familias que não observam isto não procedem como christãs nem racionalmente, porque ao facultativo pertence o que diz respeito á medicina e ao sacerdote o que se refere á consciencia.

Favores do Immaculado Coração de Maria e do Ven. Padre Antonio Maria Claret

São Paulo — D. Dejanira de Menezes toma uma assignatura da "Ave Maria" e manda celebrar uma missa por alma de Olga e agradece diversos favores recebidos do Immaculado Coração de Maria. — Uma devota do P. Claret vem externar seu agradecimento por uma graça alcançada em favor de pessoa de sua amizade. — Sr. Anselmo Alvarez manda celebrar duas missas pelos defuntos de sua família e por diversos favores obtidos do Immaculado Coração de Maria.

Campanha — D. Irene Freire de Miranda agradece ao V. P. Claret a saúde de seu filho Geraldo.

Tres Corações — Uma devota manda celebrar uma missa em acção de graças e dá, conforme promessa, \$5000 pela publicação. — D. Anna Philomena Ferreira manda celebrar uma missa. — D. Yayá Barros manda celebrar uma missa e agradece um favor recebido.

Varginha — D. Maria Augusta de Barros agradece um favor recebido. — D. Helena de Oliveira agradece a S. José de ter curado a sua irmã dum grande tumor na cabeça. Manda celebrar tres missas. — D. Francisca Cândida de Oliveira agradece a N. Sra. o ter salvo a sua filha numa grave operação e manda celebrar uma missa. — D. Maria de Oliveira Foresti agradece a N. Sra. da Apparécida um favor e manda celebrar uma missa.

Afenas — D. Manoela A. Siqueira agradece duas graças e manda acender duas velas no altar do Coração de Maria. — D. Maria de Vilhena Toledo agradece a Sta. Therezinha e V. P. Anchieta muitos favores recebidos. — D. Cecília da Cunha Lima manda publicar um favor que obteve de Sta. Therezinha.

Machado — D. Rita Moreira de Carvalho manda celebrar quatro missas. — D. Maria Barboza Maciel toma uma assignatura da "Ave Maria" conforme promessa. — D. Emma Zamim entrega a esportula para duas missas.

Cachoeiro Itapemirim — D. Maria Angelica Lópêgo Pinheiro manda celebrar quatro missas no altar do Coração de Maria, sendo uma a Sta. Therezinha.

Sta. Rita — D. Liberalina Arruda manda celebrar uma missa por intenção de seu filho Carlos.

Palmyra — D. Arminda Neves encommenda uma missa por alma de sua mãe Maria Olimpia Neves e pede a publicação.

Palmeiras — D. Ermelinda Pereira manda celebrar duas missas, sendo uma a Immaculada Conceição, por uma graça alcançada em favor de

seu filho e outra por alma de seu pae e pede publicação.

Bragança — A. N. N. manda publicar uma graça alcançada do Veneravel Padre Claret.

Manhuassú — D. Luiza Zebra Albuquerque manda publicar tres graças alcançadas do Veneravel Padre Claret.

S. Manoel — Sr. João Evangelista da Cruz agradece uma graça alcançada e pede publicação.

S. José dos Campos — D. Adelina Luzia Marinho de Camargo agradece a Sto. Antonio e a Frei Galvão uma graça alcançada e pede publicar na "Ave Maria".



Santa Rosa

Men. Adolpho S. Serio

Ribeirão Bonito — D. Luiza Mangenga manda celebrar as seguintes missas: uma pelas almas do Purgatorio, uma por alma de Paschoalina Simões, uma por alma de Domingos Paulino, uma por alma de Francisca Paulino, uma por alma de Theresia Paulino, uma por alma de Miguel Vita, uma por alma de Januario Chelnciario, uma por alma de Albina Rodrigues e uma por alma de Nicolau Paulino. — D. Maria Paulino manda celebrar uma missa pelas almas do Purgatorio.

Botucatu — D. Iracema Ferraz agradece a Sta. Therezinha diversas graças recebidas e ao Immaculado Coração de Maria outros favores alcançados com a novena effcaz e em cumprimento de promessa manda publicar.

Santa Rita do Passa Quatro — D. Cecilia Lobato agradece aos gloriosos São Sebastião e Sagrado Coração de Jesus a graça alcançada com a completa cura do seu esposo tendo o mesmo feito uso da milagrosa agua de Nossa Senhora de Lourdes.

Cruzeiro — D. Rosina Branca agradece a Sta. Therezinha um favor obtido e pede publicação.

Uberabinha — D. Maria Alzira C. Rezende manda celebrar duas missas,

sendo uma a Sta. Therezinha e applicada a alma de sua filha Elmira C. Rezende e outra a Sto. Antonio e applicada as almas dos pobres, por uma promessa feita.

Porto Alegre — Sr. Julio da Rosa manda celebrar tres missas por intenção de Adalia von Langendonck e uma pelas almas do Purgatorio.

Cedral — D. Maria Linger manda celebrar quatro missas, sendo uma por alma de Albina, uma a Sta. Therezinha, uma a Sto. Antonio Abbade e uma pelas almas, por favores recebidos.

Itoby — Srta. Anna Sanchirico manda rezar duas missas, uma a Sta. Therezinha e outra a N. Sra. da Apparécida.

Fartura — D. Maria Vieira Palma manda celebrar uma missa pelas almas e pede publicação. — Sr. Francisco Palma manda celebrar uma missa em agradecimento por uma graça alcançada.

Lages — D. Maria Cândida Rosa Camargo pede publicar a graça que alcançou do Veneravel Vicente Palloti, pedindo a cura de seu marido que se achava muito mal e sendo attendida pelo mesmo Veneravel. Como prova de gratidão cumpre seu voto com esta publicação, e envia \$5000 para a mesma.

Guaranésia — Dois assignantes da "Ave Maria" mandam celebrar duas missas por graças alcançadas, uma ao Immaculado Coração de Maria e outra ao Sagrado Coração de Jesus, e pedem publicação.

Jahú — Sr. J. B. Campos Mello pede celebrar duas missas pela alma de sua fallecida esposa Isabel.

Rio Claro — D. Amabilia Guidugli manda celebrar duas missas, sendo uma pelas almas do Purgatorio e outra em louvor do Coração de Maria por uma graça alcançada e pede publicação. — Sr. Affonso Cezar pede a publicação de duas graças alcançadas com a novena das tres Ave Marias.

Barretos — D. Maria José da Gama Spinola manda celebrar duas missas, sendo uma a N. Sra. Apparécida e outra pelas almas do Purgatorio e mais uma por alma de Socrates Spinola. — D. Maria J. Spinola Salgado manda publicar uma graça obtida de N. Sra. Apparécida, em favor de uma pessoa de sua amizade. — D. Anna Guedes de Toledo manda celebrar duas missas, uma pelas almas do Purgatorio e outra por alma de Ignacio da Cunha Guedes. — D. Maria Ambrosina Junqueira manda celebrar duas missas, sendo uma por alma de seu marido Ignacio e outra por alma de seu genro Zacharias e pede a publicação.

MARIA THEREZA

(Continuação)

VIII

O sol de Junho é abrasador. Os condes de Villaflores resolvem, como de costume, passar o estio na fazenda. Esta é grande e muito bem situada, com bellissima casa, frondosas arvores, pinheiros extensos e com um parque admiravelmente cuidado. Dos balcões e dos terraços avista-se ao longe ás azuladas ondas do mar. A suave brisa oxygenada das alturas mistura suas rajadas com as que vêm da praia, saturadas de emanações saltares que dilatam os pulmões, favorecendo muitissimo á saude.

A condessa apaixonára-se por um bosque de eucalyptus que se estende ao lado da casa e o mostra a todos com particular agrado. Ha muitas flôres e dilatados campos semeados de formosas papoulas.

Devido á bemfazeja influencia de Maria Thereza, aproveitada toda em pról de suas discipulas, a condessa se acha em um periodo de paz, de bondade e de condescendencia, que muito admira a quantos a conhecem. Cedendo aos desejos manifestados pelas meninas, consentiu que Primitiva passassem com ellas o verão, e, muito se deleita em vê-las passear juntas pelas vastissimas alamedas do parque e perderem-se ao longe entre os bosques frondosos, colhendo papoulas ou levando esmolinhas aos pobres das circumvizinhanças.

Ouvem missa todos os dias. Em um recanto da capella posta-se Maria Thereza, que parece lá estar como se fosse uma bellissima estatua de marmore para adorno do templo. As meninas occupam os genuflexorios que se acham ao lado do da condessa e o conde fica bem junto á porta, em uma agradavel semi-obscuridade que lhe permite contemplar a seu bel prazer a figura de Maria Thereza, que tem para elle mais attractivos que o proprio altar. Não é muito devoto e além disso a professora exerce sobre elle uma secreta fascinação.

Porque a contempla com tanta frequencia julgando-se pequenino ante ella? Porque o persegue a sua imagem e a vê em toda a parte digna, graciosa, serena, cheia de agradavel melancolia, conservando sempre o seu posto, encantadora como uma visão sonhada? Desde o anniversario da condessa, as relações entre ambos, póde-se dizer que estavam terminadas. Apenas se comprimentam. Ao conde molesta-lhe a presença da jovem, muito embora a aprecie, e, talvez seja esse o motivo pelo qual deseja evital-a. Não a maltrata com

palavras asperas, porém, encerrou-se em sua fria reserva, conservando sempre seus ares de grande nobreza, o que aliás lhe vae muito bem, pois, sabe perfeitamente representar sua raça. Maria Thereza parece nada comprehender. Continua desempenhando o seu papel com perfeita naturalidade mostrando-se sempre a mesma para com todos, sendo por essa razão muito apreciada. Os criados a servem com a maxima delicadesa e consideração e a condessa se mostra satisfeita com as suas atencões, pois, ninguém a tem agradado tanto quanto esta, em toda a sua vida. Um ramalhete de flôres artisticamente combinado pelas mãos de Maria Thereza, e, collocado sobre a mesa repleta de livros a cujo lado senta-se para lêr, desprende, todos os dias, delicado perfume. Na hora da sésta é ella quem prepara a habitação, deixando-a nessa agradavel semi-obscuridade que tanto favorece ao descanso e predispõe para o somno.

A' tardinha é tambem a joven professora que offerece á condessa o braço para descer ao jardim e a acompanha, até deixal-a sentada no magnifico bosque de eucalyptus, onde permanece longas horas lendo os seus poetas favoritos.

Pouco mais tarde, á noitinha, quando os lavradores regressam do trabalho, o pastor recolhe o seu rebanho e a igreja da aldeia chama com o seu pequenino e agudo sino á oração, Maria Thereza que empregára instantes deliciosos com as meninas, ou bem meditando a sós, sentada em uma eminencia de onde os seus olhos abrangiam a immensidade do oceano e os dilatados bosques de verdura, torna a procurar a condessa, e de novo lhe offerece o braço para instalal-a em seu luxuoso salão, onde todos se reúnem em agradavel palestra que termina ás 9 horas da noite, hora determinada para ceiar. Depois cada um faz aquillo que melhor lhe agrada: a condessa retira-se ás suas habitações particulares; o conde passeia silencioso pelo parque, ou fuma á sombra das arvores, contemplando distrahidamente as estrellas; as meninas fatigadas de correr e saltar pelo campo, edormecem immediatamente e Maria Thereza aproveita a oportunidade para escrever á sua parente que se acha na companhia de umas amigas, ou ás suas antigas companheiras de collegio. Outras vezes nada faz; debruçada á janella, deixa vagar os seus olhos por aquellas bellezas campestres, ou fita-os no céu que, cravejado de estrellas fala ao seu coração do infinito, approximando-a mais ainda de Deus.

Algumas tarde levam ao campo a merenda. Primitiva que já se acha com as forças recuperadas, leva uma cestinha cheia de gulodices. Helena procura a miudo livral-a daquella carga, pretextando allivial-a de tal peso, porém, a sua intenção é completamente outra — a de metter de quando em vez a mãozinha no cesto, afim de subtrahir algum pastel. E' muito gulosa.

(Continúa)

ADEUS RUGAS!

3.000 dollares de premios se ellas não desaparecerem

A mulher em toda a idade pôde se rejuvenescer e embellezar. — E' facil obter-se a prova em vosso proprio rosto em pouco tempo. — Experimentas hoje mesmo o RUGOL. Creme scientifico, preparado segundo o celebre processo da famosa doutora de belleza Mile. Dort Leguy, que alcançou o primeiro premio no Concurso Internacional de Productos de Toilette.

RUGOL opera em vosso rosto uma verdadeira transformação, vos embelleza e vos rejuvenesce ao mesmo tempo.

RUGOL differe completamente dos outros cremes, sobretudo pela sua acção sub-cutanea, sendo absorvidos pelos póros da pelle os preciosos alimentos dermicos que entram na sua composição.

RUGOL evita e previne as rugas precoces e pés de gallinha, e faz desaparecer as sardas, pannos, espinhas, cravos, manchas, etc.

RUGOL não engordura a pelle. Não contém drogas nocivas. E' absolutamente inoffensivo. Até uma criança recém-nascida poderá usal-o.

RUGOL dá uma vida nova á epiderme flacida, porosa e fatigada, emprestando-lhe a apparencia real da juventude.

GARANTIA — Mile. Leguy pagará mil dollares a quem provar que ella não tirou completamente as suas proprias rugas com duas semanas de tratamento apenas.

Mile. Leguy offerece mil dollares a quem provar que ella não possui oito medalhas de ouro ganhas em diversas exposições pela sua maravilhosa descoberta.

Mile. Leguy pagará ainda mil dollares a quem provar que os seus attestados de cura não são espontaneos e authenticos.

AVISO — Depois desta maravilhosa descoberta innumerados imitadores têm apparecido de todas as partes do mundo. Por isso prevenimos ao publico que não aceite substitutos exigindo sempre:

RUGOL



Mme. Hary Vigier escreve

"Meu marido, que em sua qualidade de medico é muito descrente por toda a sorte de remedios, ficou agradavelmente surprehendido com os resultados que obtive com o uso do RUGOL e por isso tambem assigna o attestado que junto lhe envio..."

Mme. Souza Valence escreve:

"Eu vivia desesperada com as malditas rugas que me afeiavam o rosto e, depois de usar muitos cremes annunciados comecei a azer o tratamento pelo RUGOL obtendo a desapareição não só das rugas como das manchas, modificando a minha physionomia a ponto de provocar a curiosidade e admiração das pessoas que me conheciam.

Encontra-se nas boas pharmacias, drogarias e perfumarias. Se v. s. não encontrar RUGOL no seu fornecedor, queira cortar o coupon abaixo e nos mandar, que immediatamente lhe remetteremos um pote.

Unicos cessionarios para a America do Sul: ALVIM & FREITAS. Escriptorio Central: Rua Wenceslau Braz, 22-Sob. Caixa, 1379 S. PAULO

COUPON

SRS. ALVIM & FREITAS, Caixa, 1379 - S. Paulo
Junto remetto-lhes um vale postal da quantia de 8\$000
afim de que me seja enviado pelo correio um pote de RUGOL:
(A. M.)

NOME

RUA

CIDADE

ESTADO

(QUEIRAM ESCREVER COM CLAREZA)

Typographia Brazão

Fabrica de livros em branco, Pautação, Encadernação, Alto relevo, Carimbos de borracha, Revistas, Livros e Trabalhos commerciaes

Fornecedores de Livros Ecclesiasticos

Livros: para Baptisados, c| 200 fls., 45\$000, c| 100 fls., 25\$000 — para Casamentos, c| 200 fls., 45\$000, c| 100 fls., 25\$000 — de Obitos, c| 100 fls., 16\$000 de Actas, c| 100 fls., 10\$000 — Justificações, cento, 10\$000

A. J. de Souza Alves Brazão

Phone 2-5874 — Praça Carlos Gomes, 36 — S. Paulo

HARMONIUNS

de 2 a 14 Registros

Fornecemos catalogos gratis

J. P. DE OLIVEIRA DIAS & CIA.

Rua Benjamin Constant, 2 - Caixa Postal, 1772 - S. PAULO

Casa Winkelmann

LEIAM estes magnificos romances:

"Semanas"	4\$000	Siml a Hebréa.	2\$500
O Balsamo das Dores	4\$000	Luciano e Paulina	2\$500
A Lei de Deus	4\$000	O Pilatinhos	1\$000
As Ruinas do meu Convento	2\$000	A Tenda de Mestre Lucas	1\$000
A Rainha Martyr	3\$000	Luz do Sol	1\$000
Alma a Dentro	3\$000	Não mais Balção	1\$000
O Dever pelo Dever	2\$500	O Castigo	1\$000
		Fragrancia de um Lírio	1\$000

A Menor das Tres 3\$000

Os pedidos com a importancia para o porte postal

R' venda na Administração da "Ave Maria" - Caixa, 615

JA' SAHIU DO PRE'LO

o romance

Caminho da Felicidade

PREÇO: 3\$000, pelo correio

Administração da "Ave Maria"—Caixa, 615

O que se chama "Confiança, sympathia"

Tem-se falado muito e muito se tem escripto sobre o que sejam a CONFIANÇA e SYMPATHIA — Valores IMPONDERAVEIS, ESPIRITUAES POR EXCELLENCIA, nunca bastará o definil-as para exprimir perfeitamente o que ellas são.

Como acontece com tudo que se acha nas culminancias do espirito, NÃO É APENAS MATERIA DE RAZÃO, MAS TAMBEM DE SENTIMENTO.

Para aprecial-as não sómente se precisa da INTELLIGENCIA, mas tambem do CORAÇÃO.

"CONFIANÇA, SYMPATHIA"

NADA HA MAIS DESEJAVEL E MAIS DESEJADO ENTRE OS HOMENS, NADA MENOS VENAL: IMPOSSIVEL COMPRAL-O, NEM VENDEL-O.

É simplesmente a resonancia accorde, como entre diapasões, que a constante honestidade e rectidão de conducta, quer dos individuos quer das instituições, desperta nas almas rectas e limpas e **ainda no fundo daquellas que o não são.**

É o reconhecimento desde o mais intimo da alma de que alguem É DIGNO DE INCONDICIONAL ESTIMA e É O SENTIMENTO DA FÉ NAQUELLE QUE TAL ESTIMA DESPERTA; ESTIMA E FÉ QUE NÃO BASTAM, EMBORA SEJA MUITO, O TEL-AS MEREcido UMA VEZ, MAS PRECISA MERECEL-AS UM DIA E OUTRO DIA.

"CONFIANÇA e SYMPATHIA" duram todo o tempo que se merecem, e NEM UM INSTANTE MAIS.

AS QUE INSPIRA "LAR BRASILEIRO", Associação de Crédito Hypothecario para facilitar a aquisição de um lar proprio. NÃO PODEM FIGURAR COMO UMA VERBA DO NOSSO BALANÇO ANNUAL; TODAVIA SÃO PARA O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO, O MAIS VALIOSO, MUITO ACIMA DE TUDO, DO SEU "ACTIVO".

Se os SETENTA MIL CONTOS DE DEPOSITOS que nos tem sido confiados em poucos mezes, por mais DE DEZESETE MIL PESSOAS, póde considerar-se que as patenteiam. A NINGUEM CABERÁ DUVIDA DO CABEDAL ENORME QUE "LAR BRASILEIRO" tem com isso que se chama

"CONFIANÇA, SYMPATHIA"

Dezesete mil depositantes, confiados em nosso valor e sympathizando com a nossa obra, não dão logar a duvidas.

EMPRESTIMOS HYPOTHECARIOS REALIZADOS: RS. 90.188:155\$000
VALOR DAS GARANTIAS: RS. 145.714:453\$000

"LAR BRASILEIRO"

Sociedade Anonyma Brasileira para fomentar o espirito de associação, estimular a previsão e a economia e facilitar a aquisição de casa propria

Séde social

RIO DE JANEIRO

OUVIDOR — ESQ. QUITANDA

Séde em construcção: R. Ouvidor, 90-92

Edificio da "Sul America"

Succursal

S. PAULO

RUA JOÃO BRICCOLA — ESQ.

BOA VISTA

Edificio da "Sul America"